

Denúncia foi boa para Jader

Denise Rothenburg

Da equipe do **Correio**

Jader e Regina em 2000

Já passava das três da tarde quando o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), entrou no plenário da Casa. Sua disposição era completamente diferente daquela postura irada do dia anterior, a segunda-feira em que tentou explicar sua sociedade com o empresário José Osmar Borges, o megafraudador da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Por coincidência, a alegria de Jader tinha o mesmo sobrenome: Borges. Regina Célia Borges, ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado. Em depoimento à comissão de inquérito de investigação da violação do painel de votações do plenário, ela confessou ter quebrado o sigilo dos votos que cassaram o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Disse ter feito isso a pedido do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que se apresentara a ela como emissário do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Jader soube do depoimento de Regina na noite anterior, numa reunião em seu gabinete com o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), e o vice-presidente da Casa, Édison Lobão (PFL-MA). "Isso é uma bomba!", comentou. Jader não perdeu tempo. Leu ontem os depoimentos e pediu a assessores que comunicassem aos gabinetes de cada senador que faria uma importante revelação no plenário. Desta vez, sentado à Mesa Diretora, falou para uma audiência maior do que a de segunda-feira: "O relatório da Unicamp confirma que o painel foi violado no dia 28 de junho (cassação de Luiz Estevão). Os votos dos senadores passaram a ser de conhecimento das pessoas que se envolveram no episódio. Sinto-me constrangido em revelar nomes de parlamentares. Se isso for verdade, será um crime inominável para uma Casa Legislativa do porte do Senado, uma vergonha", disse Jader.

O que o peemedebista não revelou aos senadores na sessão de ontem foram os dois depoimentos recheados de detalhes sobre o caso e os dados do relatório da Unicamp. Regina contou aos integrantes da comissão que, na noite do dia 27 de junho de 2000, véspera da cassação de Estevão, ela foi chamada à casa de Arruda. O senador se apresentou como emissário de um pedido do presidente ACM: ele queria a lista com os votos de cada senador no dia 28. Regina disse à Comissão

que entendeu o pedido como "ordem expressa" e foi procurar os técnicos para ver se isso era possível.

Da casa de Arruda, Regina foi com o marido, Ivar, também funcionário do Senado, à casa de Heitor Ledur, operador do sistema do Prodasen. Ledur estava na Festa dos Estados e só chegou por volta das 23h30. À Comissão de Inquérito, Ledur, que prestou depoimento antes de Regina, contou que "a dra. Regina lhe dissera que, por ordem expressa do presidente do Senado, havia necessidade de ser feita uma alteração no sistema e queria saber ainda como seria a operação no dia seguinte". De acordo com Ledur, "a dra. Regina determinou que ele permitisse a entrada de Ivar na sala de controle do painel, dentro do plenário".

TELEFONEMA

Na manhã seguinte, segundo Ledur, "o segurança não queria deixar Ivar entrar na sala". Só liberou porque o próprio Ledur o apresentou como "assessor da Dra. Regina". O operador então saiu e só voltou mais tarde, quando Ivar e um assessor da Eliseu Kopp, a firma responsável pelo painel de votações, deixaram a sala. O horário em que Ivar esteve na sala de controle coincide com a hora de alteração do sistema, descoberta pelo pessoal da Unicamp. Segundo Regina, a lista de votação foi entregue a Domingos Lamolha, assessor de Arruda. Na noite do dia 28, ela disse ter recebido inclusive um telefonema de ACM, "agradecendo a lista".

Heitor Ledur disse ainda que, depois de instalada a Comissão de Inquérito, Regina e Ivar estiveram em sua casa e lhe disseram que era preciso manter a versão de quem ninguém tinha mexido no sistema, pois não seriam obtidas provas. "Dra. Regina lhe disse que não se preocupasse, que se alguma coisa fosse descoberta, ela tinha um documento pronto para divulgação, em que assumiria tudo". Com o relatório final da Unicamp, entregue no Senado há dois dias, Ledur acabou contando o que sabia. Foi o primeiro a ser ouvido. E Regina também se viu obrigada a contar a sua versão da história.

Quem ganhou foi Jader. Para o peemedebista, o dia do troco. Tanto é que ele nem se lembrou de distribuir as declarações de renda de sua fazenda Rio Branco e da sua mulher, Márcia, onde constaria a sociedade com José Borges e a compra das terras no Pará. Ontem, ele tinha Regina Borges e senadores atônitos com uma sessão histórica.